

Amado por ser Você



Ebook Gratuito

Cinta Amorim

CINTAAMORIM.COM

Amado por ser Você



Cíntia Amorim

Historinhas Poderosas:
simplicidade com profundidade.

[Acesse: cintiaamorim.com](http://cintiaamorim.com)

©Copyright

Todos os direitos reservados!

Este livro é totalmente gratuito, você pode distribuí-lo livremente, porém, caso deseje reproduzir alguma parte, peça autorização da autora através do formulário de contato que está nas últimas páginas.

Belo Horizonte, 2025

Dedicatória

O Projeto Historinhas Poderosas, através da autora Cíntia Amorim, dedica este livro a toda criança que já sofreu ao sentir que não atendia expectativas alheias.

Inclusive as que já cresceram, e se tornaram adultos: alguns sem voz, outros, sem visão e escuta.

Observação: leia até o final e veja a surpresa que preparei para você após a história.

À Rute e à Sara: meus crocodilinhos super autênticos.
À Denise Martins (*in memorian*).

Com carinho,
Cíntia Amorim

Agradecimento

Agradeço a você que acreditou neste projeto e baixou este *ebook*. Aqui você encontrará muito mais que uma história infantil. Encontrará um material super didático e rico, para colocar em prática conceitos importantes de psicopedagogia e desenvolvimento pessoal.

Não escrevo apenas histórias.

Escrevo pontes.

E você poderá usar esta aqui para tocar corações.

Então leia, divirta-se, dialogue, alcance e promova mais um degrau nessa nossa jornada de crescimento humano.

Com carinho,
Cíntia Amorim

*“Seja Você Mesmo,
deseje apenas isso”.*

Epíteto



Era uma vez, numa floresta, um crocodilo que era o rei absoluto. Ele era o grande chefão, não tinha pra mais ninguém. Nem os leões tinham coragem de encarar o bichão enorme que era aquele crocodilo.

O crocodilo, muito orgulhoso do seu poder, tentava ensinar ao filho como ser um bicho temido e respeitado por todos. Porém, o crocodilinho era o oposto do pai.

Pequeno e sensível, ele era super educado com todos. E ainda por cima, tinha um defeito que matava o paizão de vergonha: sim, o crocodilinho era vegetariano.

- Psiu! Não espalha isso para ninguém. Senão acabo com você numa bocada só – vivia ameaçando o paizão.

– Ai, que vergonha! Tanto filhote de crocodilo por aí... logo o meu foi ser vegetariano. O que eu fiz de errado, meu Deus? – resmungava sempre.

O crocodilinho então se esforçava ao máximo para manter seu segredo. Não queria de jeito nenhum ver o pai desmoralizado. Sabia do orgulho que ele tinha por ser o rei daquela floresta.

Porém, certo dia, quando o crocodilinho saiu às escondidas para comer algumas plantas, nem reparou que bem de cima de uma árvore, um leopardo o observava.

O crocodilinho foi todo feliz fazer sua refeição. Encheu a pança de verduras, até que ouviu uma sonora gargalhada:

- kkkkkk! Eu não acredito no que acabei de ver!
O filho do crocodilo enchendo a pança de
verduras...kkkkk... era só essa que me faltava,
um crocodilo vegetariano.

O crocodilinho ficou desesperado. Ficou
vermelho, roxo, azul. Não sabia o que dizer...
não sabia o que fazer.

Ah! Se a notícia de seu vegetarianismo se
espalhasse. Seu pai iria lhe devorar vivo...
numa bocada só.

- Ai, senhor leopardo, pelo amor de Deus!
Não conte isso para ninguém.
Eu guardo esse segredo a sete chaves.
E se a notícia se espalhar, meu pai vai morrer de
vergonha. E vai me esfolar vivo!

O leopardo pensou... pensou...

Hummm! Até que aquela situação poderia ser
proveitosa.

Resolveu negociar com o crocodilinho.

- Ok, eu não espalho seu segredo.

Disse com um sorriso maldoso no rosto:

- Mas sabe... a vida na selva é muito dura. É muito difícil nós, animais fortes e carnívoros, termos de caçar a própria comida todos os dias. Farei um trato com você, crocodilinho: eu mantenho seu segredo são e salvo, porém, em troca, você terá de me trazer uma caça todos os dias... neste mesmo horário.



O crocodilinho ficou desesperado.

- O que? Como assim? Eu não posso caçar para você. Matar outro animal é totalmente contra todos os meus princípios. Exatamente por isso eu sou vegetariano. Não consigo suportar a ideia de matar alguém.

O leopardo deu de ombros:

- Você decide, crocodilinho. Ou me traz uma caça todos os dias... ou eu farei questão de contar para todo mundo que o filho do poderoso Crocodilo, não passa de um vegetariano covarde.

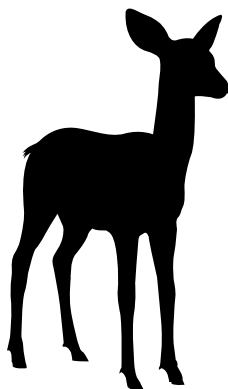
O crocodilinho ficou muito triste e apreensivo. Tentou convencer o felino de todo jeito a mudar seu pedido. Mas o leopardo perdeu a paciência, estava intransigente:

- Já chega! Ou me traz uma caça amanhã... ou toda a floresta ficará sabendo do seu segredinho. Disse e saiu rindo maldosamente.

O crocodilinho nem pode dormir aquela noite. A simples ideia de tirar a vida de um animal lhe causava pânico. Por outro lado, a vergonha de seu pai seria algo muito pior.

Então, muito a contragosto, sofrendo e chorando muito, o crocodilinho resolveu que iria atender à chantagem do leopardo.

No outro dia, acordou bem cedo e foi até uma parte distante do lago. Disfarçou-se bem e ficou esperando que uma vítima fosse beber água. Já assistira ao pai fazendo isso dezenas de vezes. Agora seria sua vez de agarrar um bicho pelo pescoço.



Por dentro, o crocodilinho sentia-se destruído. Ele estava realmente muito mal. Mas não via outra alternativa para salvar a honra do seu pai.

E foi assim, chorando e sofrendo, que agarrou a garganta de um pequeno cervo que se aproximou para beber água.

E, pedindo mil desculpas, o matou.

Tristemente levou a vítima para o leopardo, no local e horário combinado. O felino viu a bela caça, que não lhe custou nenhum esforço, e riu à vontade.

Devorou-a ali mesmo, satisfeito.

O crocodilinho teve de se afastar um pouco.

Vomitou, tamanho seu sofrimento com aquela situação. Depois de encher a barriga, o leopardo ameaçou novamente:

- Amanhã, crocodilinho. Neste mesmo local e horário. Quero outra deliciosa caça, ou todos saberão da sua vergonhosa verdade.

E assim foi. Durante algumas semanas o crocodilinho cumpriu fielmente o trato com o leopardo.

Ele tentava se consolar, dizia a si mesmo que acabaria se acostumando a matar os bichos. E talvez até começasse a gostar de devorar suas carnes. Mas era puro engano.

A verdade era que, a cada caçada, o crocodilinho sofria mais que a própria vítima. Ele estava tristíssimo, arrasado. Tão triste que o pai notou o comportamento estranho do filho, outrora sempre feliz e educado.

O rei crocodilo sabia que algo estava muito errado. E teve certeza no dia em que observou uma mancha de sangue no focinho do filho.

Como poderia uma coisa dessas? Sabia que o filho era um genuíno vegetariano.

Pensou que talvez ele estivesse machucado. Talvez tivesse apanhado de alguém. Ah! Se algum valentão tivesse a audácia de encostar um dedo em seu amado filho, haveria de se ver com ele. Ah, se haveria!

O paizão crocodilo resolveu observar o filho de longe. Seguiu-o sem que ele percebesse.

E quase teve um ataque do coração ao ver o filho pular no pescoço de uma gazela, até deixar o animal completamente imóvel. Por um momento, ele teve um raio de esperança:

- Será que, finalmente, o filho deixara aquela bobagem de ser um crocodilo vegetariano?

- Será que, finalmente, seria o orgulhoso caçador do papai?

Mas logo as expectativas do papai crocodilo vieram abaixo. Ao ver o filho se desmanchando em lágrimas, pedindo desculpas à sua já inanimada vítima.

O paizão ficou confuso com a cena, e mais confuso ainda ao perceber que o filho não havia tirado nem um pedacinho da gazela, mas a arrastava para um local escondido na floresta.

Paizão crocodilo, apesar do gigantesco tamanho, seguiu o filho em silêncio, sem se fazer notar.

E ficou revoltado ao ver a cena que se descortinava à sua frente.

O crocodilinho, humilhado, depositara a caça aos pés de um debochado leopardo.



O felino sim, comeu o que quis da vítima.
E depois, com um ar de petulância, ameaçou seu amado filho:

- Olha aqui, seu crocodilo vegetariano fracote... ontem você não conseguiu nenhuma caça. Dessa vez eu lhe perdoo essa falta, apesar de ter ficado faminto. Porém, veja se não me apronta mais essa, ok? Ou eu revelo seu segredo para toda a floresta.

O papai crocodilo entendeu tudo. Seu filho, seu querido filhinho, estava sendo chantageado por aquele maldoso leopardo. Papai crocodilo ficou furioso, e correu pra cima do felino mais rápido que um raio.

Com um só golpe de sua gigantesca cauda, fez o felino ficar zozinho, e depois, pisando-lhe o pescoço, exigiu que esclarecesse toda aquela história.



O crocodilinho então, assustado
e envergonhado com a presença do pai,
tomou a palavra e contou a verdade:
como estava sendo obrigado
a caçar para o leopardo.

- Mas, meu filho, porque você fez isso? Porque
você se submeteu a essa humilhação?
Meu filhinho, você sempre foi vegetariano.
Você nunca teve coragem de matar uma formiga,
e agora está caçando para esse folgado?

Cintia Amorim - Amado por ser Você

O filho chorou muito. E pediu mil desculpas ao pai:

- Perdoe-me papai. Eu sei que só lhe causo vergonha!

-Eu sei que o senhor merecia ter um filho melhor, mais corajoso... um filho que fosse à altura do grande rei da floresta. Mas infelizmente, você só tem a mim, esse filho fraco que desonra o seu nome.

O coração do rei crocodilo ficou apertadíssimo.
E ele então compreendeu o quanto havia
ferido seu precioso e amado filho.

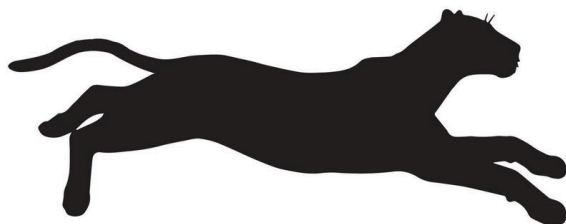
Foi então que ele entendeu que nunca havia lhe
dito o quanto se orgulhava dele, e o
quanto se orgulhava de ele ser
tão decidido em suas escolhas.

Pai e filho choraram e se abraçaram.
E o pai crocodilo pediu perdão ao seu
pequeno rebento. E disse que toda aquela
situação era culpa dele, por não ter
podido aceitar seu filho do jeito que ele era.

O leopardo, que assistia apavorado a toda aquela tocante cena, tentou dar uma de esperto e escapar. Porém, o rei crocodilo, que não era rei por acaso, deu-lhe logo outra rabada e sentenciou com voz muito severa:

- Eu deveria castigar você agora mesmo, senhor leopardo. Mas, em respeito ao meu precioso filho, deixarei que viva. Com uma condição: nunca mais chegue nem perto desta floresta. Se eu ficar sabendo que esteve por aqui... caçarei você com toda a minha raiva.

O leopardo, então, prometeu que jamais voltaria àquelas bandas... não sem antes se desculpar por sua covardia. E fez a corrida mais veloz de sua vida, para bem longe daquela selva, e para bem longe do temido rei crocodilo.



E o rei crocodilo, reconhecendo sua falta de sensibilidade e sabedoria, não apenas desculpou-se com seu amado filho, mas também convocou uma reunião na floresta.

Mandou que todos os animais se juntassem para seu pronunciamento. E então, em público, diante de todos, disse que seu filho era um legítimo crocodilo vegetariano.

E que deveria ser respeitado por isso.

E aí do animal que zombasse ou falasse qualquer coisa a respeito.

As hienas foram as que ficaram mais sérias. Não se ouviu uma única risada da parte delas.

A floresta toda aplaudiu o crocodilo vegetariano.

Dispensados, todos voltaram à rotina de caçar e buscar alimentos para sobreviver. E o crocodilinho ficou muito orgulhoso pela atitude de seu pai, de dizer a todos a verdade. E ele sentiu-se muito aliviado de não ter mais de esconder seu gosto pelos vegetais.

E o papai crocodilo também ficou aliviado por poder se orgulhar do seu filho e poder enxergar todas as lindas qualidades que ele tinha... ao invés de olhar apenas para aquilo que ele julgava um defeito.

Bem... a verdade é que, no
começo, o assunto
virou bafafá. Entre risadinhas
escondidas e
cochichos, todos achavam
engraçado o
fato de o filho do poderosíssimo
rei da selva
ser um inofensivo crocodilinho
que adorava
verduras. O macaco então, se
contorcia de
tanto rir.



Mas depois que o assunto deixou de ser novidade, os bichos ficaram é aliviados de saber do bom temperamento do pequeno crocodilo, e até algumas zebras e gambás se aproximaram para fazer amizade com o filho do rei, que agora era muito querido e protegido de todos.

E assim... naquela estranha floresta onde um crocodilo era o rei, agora também reinava seu filho vegetariano. Um filho muito querido e amado pelo poderoso paizão.

E a vida seguia serena e feliz, como nunca deveria ter deixado de ser. O pai crocodilo agradecia sempre por poder deixar a floresta aos cuidados de um filho tão inteligente, amado e organizado. Sabia que a floresta estaria sempre em boas mãos.

E os animais que costumavam ser caçados, também agradeciam de poder se preocupar com um predador a menos. E assim, naquela linda floresta, todos viveram e morreram felizes para sempre.

FIM.

Construindo pontes.
Lendo algumas entrelinhas
do texto.

Quer continuar esta jornada?

Você pode tirar um ótimo proveito
desta leitura.

Uma boa história costuma ter entrelinhas
interessantes, que são os muitos
aprendizados que podemos explorar.

A história do crocodilinho vegetariano apresenta
diversos temas transversais.

**Estes comentários que você lerá agora são o mapa
das entrelinhas. Mas, para quem deseja transformar
esse mapa em um caminho de brincadeira e
descoberta diária, eu criei o Baralho das
Entrelinhas.**

Bora lá?

Tema 1: Psicossomática e a Unidade Mente- Corpo:

Quando o corpo fala o que a boca cala.

O crocodilo vomita e chora toda vez que tenta comer carne, ou precisa matar uma vítima, só para não ser exposto ao grupo. A princípio pode parecer apenas um mal-estar físico, mas é algo muito mais profundo.

Nosso corpo é uma caixa de ressonância das nossas emoções. Quando tentamos sustentar uma mentira, especialmente a mentira de "*ser quem não somos*", a mente entra em conflito, e isso pode se refletir em nosso organismo.

Esse conflito gasta tanta energia que o corpo transborda em sintomas: dores, febres, mal-estar inexplicável. As reações do crocodilinho não era apenas sobre a comida; era sobre o esforço exaustivo de esconder sua própria natureza.

Muitas vezes cabe a nós, como adultos, perceber algumas reações do corpo da criança. Um corpo “duro”, desajeitado, muitas vezes pode estar carregando questões mal resolvidas. E daí não adianta apenas criticar a criança, tentar corrigir a postura, por exemplo, ou invalidar certos sintomas.

É preciso que haja espaço para o diálogo respeitoso.

Para conversar com a criança

- ✓ Você já sentiu um 'gelo' na barriga, um frio na espinha, um aperto no peito, ou o corpo tremendo quando teve medo de algo? Ou quando foi obrigado a fazer alguma coisa que você realmente não queria fazer?

Tema 2: O Luto da Expectativa Parental:

*Para amar o filho real, é preciso deixar partir
o filho ideal.*

Muitos pais e muitas mães, antes mesmo do nascimento de uma criança, constroem um "filho imaginário". O pai crocodilo, sendo o rei da floresta, projetou no filho um herdeiro temido e feroz, um espelho do seu próprio poder.

O conflito da história surge quando o filho real (o vegetariano) não cabe nesse molde. Ele tem sua própria identidade: muito amado e gentil.

Como psicopedagoga, observo que o grande desafio do adulto não é "mudar a criança", mas mudar a si mesmo, mudar a idealização (seja no sentido religioso, da sexualidade, profissional, etc).

Atravessar o luto da expectativa que não se cumpriu. Quando o crocodilo aceita o filho, ele não está apenas admitindo que ele tenha uma dieta diferente; ele está dizendo: "Eu abro mão do filho que imaginei para poder conhecer e amar o filho que tenho".

Só após este luto, após sepultar as velhas projeções, é que o vínculo se torna verdadeiro e saudável.

Para conversar com a criança:

- ✓ O papai crocodilo achava que o filho seria igualzinho a ele. Às vezes, as pessoas esperam que a gente seja de um jeito, mas simplesmente, somos de outro. Como você acha que o papai crocodilo se sentiu quando descobriu que o filho era importante, mas do *jeitim* dele de ser?
- ✓ Você acha que tem algo diferente dos outros? E se sente à vontade para falar sobre isso?

Tema 3: A Diferenciação do Eu

Onde eu começo e o outro termina?

O crocodilinho olha para outros crocodilos e percebe que, embora todos sejam carnívoros, ele deseja comer verduras. Ele começa a dizer "não" a algo que todos fazem. E esse "*não*" parece teimosia, mas é a sua primeira ferramenta de escultura.

Segundo o psicólogo Henry Wallon, a criança passa por uma fase (personalismo) onde ela precisa se opor ao outro para descobrir sua própria identidade. Pode até parecer pura pirraça ou teimosia, porém, muitas vezes, trata-se de uma importante construção.

É como se o "não" da criança fosse uma cerca que ela coloca ao redor de si para dizer: *“permita-me me conhecer melhor”*. (Aliás, o autoconhecimento é um dos maiores objetivos da filosofia).

É claro que os cuidadores precisam estar próximos e sensíveis ao pequeno, o máximo que for possível, para interpretar os momentos.
Sem culpa, sem neura, mas com boa vontade.

Lembremo-nos que o autoritarismo ou a exigência de uma obediência irrestrita pode afetar profundamente a criança. Tirar a energia, a curiosidade, a ambição saudável ao longo da vida. Ou simplesmente afastá-la emocionalmente do opressor. E até fisicamente mesmo. Enfim, é educar sem massacrar.

Para conversar com a criança:

- ✓ Sabe quando você quer muito fazer algo do seu jeito, só para mostrar que você já cresceu?
Ou simplesmente porque para você é mais fácil/
prazeroso fazer assim?

O crocodilinho também sentia isso na sua forma de se alimentar. O que você gosta de fazer que é só 'seu', do seu *jeitim*?

- ✓ Você acha que essa sua forma pessoal de ser, ou de se expressar, atrapalha alguém?

Tema 4 - Honestidade e Verdade:

O foco é o alívio que a verdade traz.

O crocodilinho precisa contar a verdade para o pai: ele não quer caçar, mas está sendo “forçado” a fazê-lo. Ele sente que esconder a verdade é como carregar uma mochila cheia de pedras pesadas. Porém, por outro lado, ele tem medo que sua comunidade descubra a verdade a seu respeito.

Enfim, a verdade, neste caso, é um alívio
ou um peso?

A honestidade aqui não é sobre "seguir uma regra social", mas sobre economia de energia vital.

Mentir exige que o crocodilinho crie um personagem e o sustente o tempo todo, e isso é exaustivo. Viver criando narrativas falsas, e tendo de sustentá-las por longo tempo, é um martírio.

A verdade, embora dê medo no início, é um lugar onde ele pode finalmente descansar. Ser honesto é o ato de coragem de retirar a máscara para que o outro possa, enfim, conhecer quem ele realmente é. A verdade não é um julgamento, é uma ponte de encontro.

Porém, convenhamos, nem sempre conhecer a verdade do outro, ou expor a nossa, termina em um harmônico final feliz. Contudo, entre duas decisões difíceis, a verdade costuma, em longo prazo, se tornar a mais libertadora.

Para conversar com a criança:

✓ Sabe quando a gente guarda um segredo que deixa o peito apertado? O crocodilinho descobriu que contar a verdade pode ser como tirar um sapato que estava machucando o pé.

A verdade pode dar um friozinho na barriga na hora de falar, mas, em muitos casos, ela traz um sossego danado depois. Você já teve a experiência de contar uma verdade e se sentir muito mais leve depois?

✓ Alguma coisa te deixa com medo de dizer a verdade?

0 Presente Continua

Espero que essa história e essas pequenas reflexões tenham lhe feito tão bem quanto me fez ao escrevê-las.

Contudo, desvendar entrelinhas é um exercício que a gente vai praticando aos *tiquim*, com treinando o olha para ‘*enxergar o não-dito*’.

Se você sentiu que esse crocodilinho ajudou a abrir portas para construir diálogos interessantes com sua criança, eu preparei um material ainda mais completo para te acompanhar.

É o Baralho das Entrelinhas
+
Guia de Temas Profundos

Nele, eu abordo outros temas sobre o livro
e entrego dinâmicas simples (e poderosas!)
para você fazer com sua criança.
É uma maneira de colocar mais leveza nos diálogos.

Por apenas R\$ 9,90, você recebe o
material completo para imprimir e continuar
essa caminhada de descobertas comigo.

É um valor simbólico para ajudar a manter o nosso
projeto vivo e espalhar mais literatura afetiva por aí.
Clique na figura abaixo para confirmar seu interesse.



BARALHO DAS ENTRELINHAS



O GUIA DO CROCODILINHO

Sobre a Autora:



Oi, eu sou a Cíntia, autora, geógrafa,
psicopedagoga e criadora do
Projeto Historinhas Poderosas.
Sou uma mineira tranquila, tímida
e bem-humorada.
Mãe de duas filhas maravilhosas.
E acredito, piamente, na literatura
simples que fala coisas profundas.

No meu trabalho, a calma é um superpoder
e a literatura uma ponte de diálogo.

Faça parte da nossa comunidade.

Se você também curte a ideia de um olhar mais
atento para as entrelinhas da vida , convido você
a se inscrever no blog. Dessa forma,
você recebe novos textos infantis, reflexões e
ferramentas práticas diretamente no seu e-mail.



CLIQUE AQUI E PREENCHA O FORMULÁRIO.

Na próxima página tem um código QR para você
visitar o blog e conhecer muito mais histórias, com
temas variados. Dá um *pulim* lá!



No mais, desejo-lhe sucesso, saúde e serenidade.
Cíntia Amorim.

Algumas imagens são da: [vecteezy.com](https://www.vecteezy.com)